

Sugestão de atividades

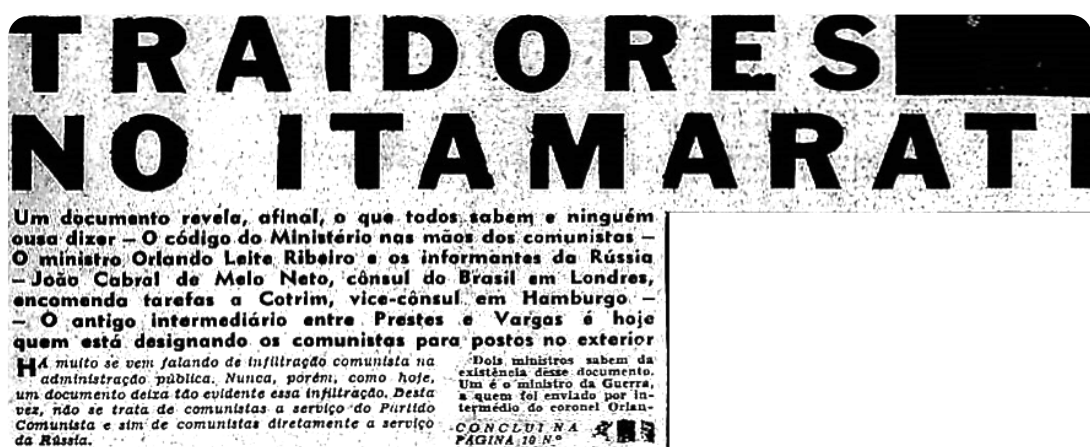
João Cabral de Melo Neto

1) Os comunistas nunca tiveram vida fácil no País. Durante boa parte do século XX, partidários, defensores e mesmo os apenas simpáticos a essa diretriz política tiveram liberdades cerceadas, foram alvo de perseguições políticas e ações criminais – isso sem mencionar os períodos ditatoriais, nos quais assumir-se comunista poderia significar a morte. Provocada pelo clima da Guerra Fria, a primeira metade da década de 1950 estava envolta em uma ambiência de “caça às bruxas”; e um de seus alvos foi João Cabral de Melo Neto. Então funcionário do Itamaraty, atuando como segundo secretário da Embaixada do Brasil em Londres, o poeta teve que voltar às pressas ao Rio de Janeiro para responder à justiça sobre uma acusação de ser comunista, em 1952. A delação partiu de um colega diplomata, Mário Mussolini Calábria, que despachou a denúncia a Carlos Lacerda – principal figura da oposição do presidente Getúlio Vargas. Seu jornal, “Tribuna da Imprensa”, concentrava fogo numa série de denúncias de escândalos verdadeiros ou não que comprometiam a administração de Vargas.

a. Apresente os seguintes recortes de jornais para os alunos:



O Globo, Rio de Janeiro, 24/05/1947, 1ª Página.



Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 27/06/1952, 1ª Página.

- b. Após análise dos recortes, discuta com a turma: de que maneira o comunismo foi retratado nas manchetes selecionadas? Como essa representação ajudou a criar um imaginário coletivo acerca do pensamento comunista?

No Brasil, o termo “comunismo” tem figurado em meio a cartazes e palavras de ordem em protestos políticos recentes, à exemplo da fotografia abaixo.



Autor: André Tambucci/ Fotos Públicas (13/03/2016)

- c. Peça para que cada aluno entreviste ao menos duas pessoas, realizando um questionário com as seguintes perguntas: “Para você o que é comunismo? O que você pensa dele?”. Depois de realizadas as entrevistas, organize a sala em grupos de 5 alunos e peça para que eles leiam as respostas coletadas pelos colegas. Por fim, peça à turma para realizar um exercício de síntese, apontando semelhanças e diferenças entre as representações atuais sobre o comunismo e aquelas impressas nos recortes de jornal.

2) Em 1984, João Cabral de Melo Neto publicou *Auto do Frade*, um longo poema com estrutura para teatro onde é narrado o projeto republicano e libertário que animou a Confederação do Equador, em 1824. O estopim da revolta em Pernambuco foi a nomeação de um governador indesejado, mas o movimento produziu a primeira reação à política centralizadora de Pedro I. A Confederação do Equador pretendia a formação de uma República, e no dia 02 de julho daquele ano os revolucionários proclamaram a independência de Pernambuco, e ainda convidaram as demais províncias do Norte e Nordeste para formar aquele novo estado federalista, independente da Corte imperial. Porém, em setembro daquele mesmo ano os revoltosos foram derrotados. Em *Auto do Frade*, João Cabral entrelaça uma multiplicidade de vozes – como as das pessoas comuns, de oficiais de justiça, representantes do clero, carrascos, o vigário geral, além do próprio frei Caneca –, construindo um enredo que explora a fundo as relações entre política, história e retórica.

- a. Leia com os alunos o trecho do poema e, em seguida, ouçam a canção abaixo:

Auto do Frade

João Cabral de Melo Neto

A gente nas calçadas:

– Veleiro que chega do Rio

Pouco traz (mas leva o que for).

– Para um raro ‘sim’ que eles trazem,
trazem de ‘nãos’ enorme ror.

– Quem sabe o indulto foi mandado
para a Guiné, para o Pará?

– Será que alguém na Corte sabe
onde é que Pernambuco está?

Nordeste independente

Compositores: Ivanildo Vilanova; Bráulio Tavares

Intérprete: Elba Ramalho

Data: 1984

Já que existe no Sul esse conceito
Que o Nordeste é ruim, seco e ingrato
Já que existe a separação de fato
É preciso torná-la de direito
(...)
Eu não quero, com isso, que vocês
Imaginem que eu tento ser grosseiro
Pois se lembrem que o povo brasileiro
É amigo do povo português
Se um dia a separação se fez
Todos os dois se respeitam no presente
Se isso aí já deu certo antigamente
Nesse exemplo concreto e conhecido
Imagina o Brasil ser dividido
E o Nordeste ficar independente

- b.** Com base nos excertos, debata com os alunos: como a relação entre o Nordeste brasileiro e os estados ao sul dessa região é estabelecida para os autores? Que especificidades o poema e a canção apresentam na construção dessa concepção?
- c.** Leia com os alunos os seguintes trechos do poema:

O auto do frade

João Cabral de Melo Neto

Um oficial:
– Que ninguém se aproxime dele.
Ele é um réu condenado à morte.
Foi contra Sua Majestade,
contra a ordem tudo que é nobre.
Republicano, ele não quis
obedecer ordens da Corte.
Separatista, pretendeu
dar o Norte à gente do Norte.”
(...)

A gente no largo:
– A morte já o estava caçando
desde o ano de dezessete.
–Hoje ele está à espera dela
que chegue afinal, se revele.”
(...)

A gente nas calçadas:
– Mas disso agora vemos
qual a verdadeira intenção.
– Enforcar um homem que soube
opor ao Império um duro não.
– (Cem anos depois um outro homem
dirá ‘nego’ a uma igual questão).”

Além de referir-se à Confederação do Equador (como na primeira estrofe), o *Auto do Frade* cria paralelos entre esse e outros episódios históricos. No segundo dentre os três trechos acima, é mencionada a insurreição de caráter republicano de 1817, conhecida como Revolução Pernambucana. No último excerto, o “homem” de que fala João Cabral de Melo Neto é João Pessoa, político paraibano que, em 1929, negou a indicação de Júlio Prestes para suceder a Washington Luiz na Presidência da República para as eleições de 1930.

- d. Com base nessas informações, organize a turma em três grupos, cada um responsável por pesquisar um destes eventos – seus principais personagens, os estratos sociais envolvidos, suas inspirações e motivações políticas e suas consequências imediatas. Realizada a pesquisa, proponha a discussão entre os alunos: o que o poeta pernambucano buscava ao aproximar esses três eventos distintos, cuja distância temporal chega a um século? Quais relações podem ser estabelecidas entre esses episódios?

3) O poema *Morte e Vida Severina*, lançado em 1956, carrega o peso do que os historiadores chamam “tempo da obra”, o contexto intelectual e político que lhe confere sentido: as lutas pela terra, as condições miseráveis de sobrevivência de boa parte da população pobre, a difícil conjuntura política daquele período. Nos anos 1950, cerca de 70% dos brasileiros permaneciam no campo. O latifúndio, elemento constituidor do Brasil, era o maior símbolo do subdesenvolvimento do País, mas a posse de terra era fonte de poder. Contra essa fonte de injustiça social, a reforma agrária se consolidou como uma reivindicação unificadora das lutas dos trabalhadores rurais a partir de meados da década de 1950.

- a. Peça para que os alunos pesquisem levantes camponeses, associações civis e outros eventos de destaque que, nas décadas de 1950 e 1960, se destacaram na implementação de um projeto político pautado na reforma agrária. Proponha à turma que trace um perfil social dos envolvidos, apontando também os modos de organização utilizados no exemplo elegido. Com o resultado das pesquisas, monte com os alunos um mapa do Brasil, onde estarão estampados onde os eventos ocorreram, de modo a perceber a disseminação da reforma agrária na agenda política do País.
- b. Leia com os alunos os seguintes versos:

Morte e Vida Severina
João Cabral de Melo Neto

— Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a cota menor
que tiraste em vida.
— É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
neste latifúndio.
— Não é cova grande.
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

- c. Em seguida, reproduza a canção *Funeral de um lavrador*, de Chico Buarque de Hollanda (disponível online em https://www.youtube.com/watch?v=KC_y74Px2ng). Escutada a canção, discuta com os alunos: que tipo de interpretação a versão musicada faz deste trecho do poema *Morte e Vida Severina*? Como a cadência, a melodia, a tonalidade, a instrumentação e outros elementos musicais se aderem (e dão forma) à composição das palavras originalmente estabelecida por João Cabral? (Obs.: Para esta atividade, recomenda-se o auxílio do(a) professor(a) de música).
- d. Apresente para os alunos a imagem abaixo:



Abelardo da Hora. *Funeral do Camponês* (1953). Gravura em gesso.

- Peça para que a turma estabeleça paralelos entre os versos escritos por João Cabral – utilizados na questão b) – e a gravura feita por Abelardo da Hora. Peça para que os alunos pesquisem duas obras das artes visuais em que figuram o estado de emergência, provocado pela fome, a miséria e a violência, nas regiões agrárias do Brasil: uma do contexto do lançamento de *Morte e Vida Severina* (décadas de 1950 e 1960) e uma atual (década de 1980 em diante). Com as imagens pesquisadas, busque promover um diálogo estético entre elas. Por fim, faça uma exposição na escola com as imagens selecionadas pelos alunos (Obs.: para esta atividade, recomenda-se o auxílio do(a) professor(a) de artes).
- e. Meio século após a publicação de *Morte e Vida Severina*, em 2006, a banda “Cordel do Fogo Encantado” inspirou-se na obra de João Cabral de Melo Neto para compor *Morte e Vida Stanley*. Reproduza o videoclipe da canção para os alunos (disponível em <https://vimeo.com/1240842>). Em seguida, levante as seguintes questões: que mudanças e/ou continuidades são possíveis de serem estabelecidas, através da canção, entre os tempos de “Severino” e “Stanley”? Como o videoclipe ajuda a compor a imagem transmitida pela canção?

4) Leia com os alunos o seguinte trecho:

Pedem-me um poema

João Cabral de Melo Neto

Pedem-me um poema
um poema que seja inédito,
poema é coisa que se faz vendo,
como imaginar Picasso cego?

Um poema se faz se vendo,
um poema se faz para a vista,
como fazer o poema ditado
sem vê-lo na folha inescrita?

[...]

Poema é coisa de ver,
é coisa sobre um espaço,
como se vê um Franz Weissman,
como não se ouve um quadrado.

O poema cita os artistas plásticos Pablo Picasso e Franz Weissmann. Enquanto esteve em Barcelona, na década de 1940, enturmou com artistas de vanguarda: o pintor Antoni Tàpies, a gravadora Isabel Ponce, o grupo catalão Dau Al Set e Joan Miró.

- a. Com base nessas informações, e no poema acima, para João Cabral, de que maneira o ofício do artista plástico estaria relacionado ao do poeta?
- b. Peça para os alunos buscarem, na obra de João Cabral de Melo Neto, poemas nos quais o autor tece descrições geográficas em seu texto; onde as paisagens, rurais ou urbanas são personagens da poesia. Cada aluno deve selecionar um poema e, em seguida, buscar por uma fotografia que seja um retrato daquilo que João Cabral desenhou com palavras. Ao fim, exponha, lado-a-lado as imagens e seus respectivos poemas, selecionados pela turma.

5) Os poemas de João Cabral de Melo Neto são concisos, cuidadosamente pensados em uma economia de linguagem na qual a palavra precisa, é escolhida com perícia a fim de transmitir a ideia sem rodeios, sem emoções exageradas. O poeta criticava todos os recursos de grandiloquência, lirismo sem freios, apelos metafísicos e simbólicos utilizados na produção literária. Amigo de outro poeta e também diplomata, Vinicius de Moraes, João certo dia lhe disse: "Vinicius, você precisa emagrecer poeticamente."

Leia os excertos abaixo do poema de João Cabral de Melo Neto *Alguns toureiros* e o da *Receita de Mulher* de Vinicius de Moraes.

- a. Estabeleça uma comparação entre eles.
- b. Em seguida discuta o significado da frase de João Cabral para Vinicius, destacando em "Receita de Mulher" os momentos em que ela se distancia da escrita de João Cabral.

Alguns toureiros

João Cabral de Melo Neto

[...] sim, eu vi Manuel Rodríguez,
Manolete, o mais asceta,
não só cultivar sua flor
mas demonstrar aos poetas:
como domar a explosão
com mão serena e contida,
sem deixar que se derrame
a flor que traz escondida,
e como, então, trabalhá-la
com mão certa, pouca e extrema:
sem perfumar sua flor,
sem poetizar seu poema.

Receita de Mulher

Vinicius de Moraes

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute couture
Em tudo isso (ou então
Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto
Adquira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.
É preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se reflita e desabroche
No olhar dos homens. É preciso, é absolutamente preciso
Que seja tudo belo e inesperado. É preciso que umas pálpebras cerradas
Lembrem um verso de Éluard e que se acaricie nuns braços
Alguma coisa além da carne: que se os toque
Como o âmbar de uma tarde. Ah, deixai-me dizer-vos
Que é preciso que a mulher que ali está como a corola ante o pássaro
Seja bela ou tenha pelo menos um rosto que lembre um templo e
Seja leve como um resto de nuvem: mas que seja uma nuvem
Com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo. Olhos, então
Nem se fala, que olhem com certa maldade inocente.